



FORMAÇÃO CINQUENTENÁRIO DO EJC E EAC

OUTUBRO DE 2020

FÉ E POLÍTICA: INCOMPATÍVEIS OU INTERLIGADAS?

"Temos que nos envolver na política, porque ela é uma das formas mais altas de caridade" **(Papa Francisco)**

"Quando os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas o exigirem, os pastores têm o grave dever de emitir um juízo moral, mesmo em matérias políticas" **(Papa Bento XVI)**

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!" **(Mateus 5, 6)**

Política e Religião não se misturam. Será? Com os discursos espirituais e o nome de Deus sendo usado continuamente no mundo político, participar desta discussão é cada vez mais necessário. Primeiro é necessário fazer uma distinção importante: é permitido e aconselhável que católicos se envolvam na política, contudo, não lhes é permitido "politizar" a fé, o que é bem diferente. De acordo com a Doutrina Social da Igreja (DSI), a mesma declara-se neutra em embates políticos, contudo, isso não impede a instituição, nem a nós, de prezar pela promoção dos pilares da doutrina cristã, como a dignidade humana e a justiça; além da tão necessária liberdade religiosa.

É importante lembrar que religião e política andaram juntas (e ainda andam em muitos lugares) por muito tempo. Há apenas dois séculos atrás o poder religioso era também poder político e a religião era uma ferramenta de controle político em muitos lugares. E isto mesmo que Cristo tenha expressado sua percepção de uma necessária separação quando disse "dai a César o que é de César e a Deus o que é Deus" (Mt 22, 21). Deu-se o nome de "constantinismo" a esta instrumentalização da fé e de seus símbolos para fins políticos, em homenagem ao imperador que se fez cristão por interesses bem mais políticos que por convicção religiosa.

Essa mistura inseparável de Igreja e Religião começou a mudar quando o Iluminismo propôs que o Estado deveria ser laico, ou seja, pautado pela lógica racional. Esta corrente filosófica fomentou vários movimentos políticos que limitaram a influência política das religiões. Porém, até hoje as mais diversas religiões tentam responder a isso, buscando reintroduzir os textos sagrados como elementos capazes de influenciar a vida pública. Isso é ainda mais perceptível quando um país tem a maioria de sua população pertencente a uma mesma religião, ou doutrina religiosa. No Brasil todas as vezes que se usa um argumento bíblico ou de doutrina religiosa para apoiar ou refutar um projeto de lei nas casas legislativas o que ocorre é exatamente isso.

É importante saber que atualmente a Igreja Católica não apoia o constantinismo, mas o combate a ele deu-se recentemente na história, apenas a partir do concílio Vaticano II. Também é importante percebermos que nem todas as pessoas religiosas que buscam se envolver na política são iguais. Segundo o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos há dois tipos principais de teólogos políticos: os *Fundamentalistas*, que são extremamente constantinistas, acreditam que a revelação (no caso cristão a Bíblia) deva estruturar a sociedade em todas as suas dimensões e tem dificuldade de aceitar a laicidade do Estado, além de crerem que as diferenças sociais, por já existirem também nos textos sagrados, são naturais e podem ter até mesmo um significado que atende a algum desígnio divino; e os *Pluralistas* que acreditam que a Bíblia e a doutrina da Igreja podem auxiliar na organização política da sociedade, porém aceitam a autonomia entre ambas, creem que as desigualdades sociais brutais são decorrentes de questões de um sistema social e econômico que atenta contra os princípios da religião, tendo assim uma percepção de distinção entre a religião que se preocupa com os "oprimidos" e uma religião institucional que ajuda a manter os privilégios de quem esteja no poder, tem ainda um perfil de ampla defesa da liberdade religiosa e uma tendência ecumênica e inter-religiosa. Resumindo: o que Boaventura deixa claro é que não dá para colocar todos no mesmo balaio.

Falando em “farinha do mesmo saco”, muito se diz, em todas as esferas no Brasil que a política é suja e feita de pessoas mal intencionadas. Muitos já foram chamados de ladrões e corruptos apenas por buscarem alcançar um cargo político. Precisamos refletir sobre isso. Os escândalos de corrupção não nos permitem perder de vista que o ambiente político é, de fato, propício a corrupção e desvios de dinheiro público. Contudo, em minha vivência pessoal já vi pessoas com comportamentos corruptos em muitas outras áreas diferentes da política. Do meu ponto de vista o que ocorre não é que a política é suja e corrompe as pessoas, mas que pessoas com inclinações morais a serem corruptas ao serem alçadas ao ambiente político, tem acesso a meios de serem corruptos em esferas bem maiores e de corromper diversos agentes públicos e privados a seu redor. Há pessoas honestas e boas na política? Há! Assim como em todas as áreas há pessoas boas e más, com intenções em prol do coletivo ou egoístas. Além dos “bons e maus” há ainda os que eu considero a maioria: aqueles que até tem boas intenções, mas acreditam que os “fins justificam os meios” e acabam por corromper-se ou fechar os olhos para a corrupção ao seu redor; andar nessa corda bamba é perigoso e a história tem mostrado que aqueles que tentam fazê-lo tendem a cair na lama da corrupção.

Sobre fé e política também precisamos refletir historicamente sobre como a relação de fé e política se deu para que nos sirva de alerta para essa relação no presente e no futuro. É importante saber, por exemplo, que os cristãos alemães apoiaram os Nazistas, porque eles acreditavam que Adolf Hitler era um presente de Deus ao povo alemão. Adolf Hitler escreveu, em 1924, na sua autobiografia, o Mein Kampf “E, assim, eu creio, como sempre, que o meu comportamento está de acordo com a vontade do Onipotente Criador.” Podemos afirmar com total certeza e convicção que as atitudes Nazistas não estavam de acordo nem com os ensinamentos cristãos e nem com a palavra de Deus! Que o diga São Maximiliano Kolbe, que sofreu o martírio em um campo de concentração. Tenhamos muitíssimo cuidado e lembremos do alerta de Jesus “*Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.*” (Mt 7, 21). Observemos, portanto, muito mais a vida e as atitudes dos políticos do que seus discursos, pois os mesmos muitas vezes são enganosos e ferem agudamente o segundo mandamento. Tenhamos sempre em mente também que Deus já foi instrumentalizado diversas vezes por movimentos que se proclamaram cristãos e para a justificação de alguns dos crimes mais terríveis da história; inclusive, infelizmente, com o aval da Igreja de Roma ou perpetrado por membros do próprio clero, como a Inquisição. Muitos já foram os pedidos de perdão de papas sobre as ações do passado da Igreja e muitas dessas ações ocorreram justamente em períodos históricos em que o poder político e o religioso atuavam como um só.

Hoje não há, abertamente, movimentos como o Nazista, mas esse despertar do sentimento religioso, para auxiliar na difusão de algumas ideologias políticas ou partidárias é uma das fortes estratégias de mobilização que copiam fielmente as adotadas pelos regimes totalitários. Tenhamos muito cuidado, uma igreja partidária que pinte o adversário como o demônio e que traga um(a) messias salvador(a) de todo o mal, jamais testemunhará Jesus Cristo, pois é, por si própria, idólatra.

Outra questão que precisamos abordar quando refletimos sobre fé e política é a relação dos Regimes Comunistas com a Igreja de Roma ou quaisquer outras denominações religiosas. O Comunismo foi em suas bases histórico-filosóficas influenciado pelo Iluminismo e, portanto, altamente contrário ao constantinismo, buscando uma laicidade do Estado. No começo do século XX, em países em que partidos comunistas alçaram o poder houve perseguição religiosa e proibição de manifestação de culto (e ainda há, por exemplo, na China, embora o regime político por lá não possa mais ser caracterizado como Comunismo, ao menos não sob a ótica tradicional), nesta conjuntura, por razões óbvias o papa Pio XII, condenou o comunismo e orientou os membros da Igreja a refutarem suas ideias.

Contudo, as ideias comunistas não envolviam (envolvem) apenas a negação (e perseguição) religiosa, mas também um discurso muito forte de justiça social, que por vezes se aproxima até de partes do evangelho. O mesmo papa Pio XII que condenou o comunismo também pregou em um discurso no rádio: “a exigência incontestável de que os bens criados por Deus para todos os homens afluam a todos equitativamente, segundo os princípios da justiça e da caridade”. Contraditório? Jamais! O papa apenas deixou claro que os valores sociais atestados pelo cristianismo, independente do sistema político dominante, são inegociáveis. Como bem disse o Papa Francisco “O comunismo nos roubou os pobres”, no sentido em que a luta por justiça social já era uma luta de parte importante da Igreja muito antes do nascimento de Karl Marx, que o diga São Francisco de Assis.

Sendo assim nos é permitido votar em partidos ou candidatos de perfil de esquerda (que bebem da fonte política comunista)? Depende! É preciso conhecer as propostas e princípios desse partido ou pessoa. Há diversos tons entre os ditos partidos e políticos de esquerda. Se houver a defesa da extirpação religiosa é óbvio que não! Mas se a proposta for a defesa da liberdade e pluralidade religiosa, isto não é ataque à Igreja, mas proteção a todas as igrejas e denominações religiosas. No fim das contas cada um é dono da sua consciência e muito mais importante do que apenas o partido ou o discurso de determinado(a) candidato(a) é o perfil dele(a) como ser humano, sua

história de vida e suas propostas para melhoria da nossa sociedade; nessa reflexão nunca podemos perder de vista nossos princípios religiosos.

E o que dizer então para animar a todos os nossos irmãos cristãos católicos que se colocam como candidatos a cargos públicos? Usemos as palavras do Senhor: "Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós" (Mt 5, 10-12). Mas lembrem-se sempre também que "A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais ainda será requerido" (Lc 12, 48).

- O Papa Francisco questionou ainda as razões pelas quais ela (a política) está "suja":**
- "Está suja por quê? Por que os cristãos não se envolveram nela com espírito evangélico?".
Para o Pontífice, o fiel não pode se fazer de Pilatos e lavar as mãos.
- "É fácil colocar a culpa nos outros, mas e eu, o que faço?"

DAS PALAVRAS À AÇÃO

Iniciamos o período eleitoral em nosso país.

Já aprendemos que, como cristãos, não podemos nos furtar da responsabilidade de buscar uma sociedade melhor e mais justa, já aqui na Terra, embora nunca percamos de vista nosso horizonte maior (céu). Nesta perspectiva eu lhe pergunto: como será seu voto? Independente de em quem você votar ele diz muito sobre você como cristão:

- Se branco, nulo ou não comparecer: lavou as mãos como Pilatos. Ele também pensou que não se envolver seria melhor, mas esteve em suas mãos decidir salvar o Senhor de muito sofrimento e ele nada fez. Pense nisso.
- Se já sabe em quem votar reflita:

- 1 - Eu conheço verdadeiramente essa pessoa (vida real para além dos holofotes, redes sociais e fake news)?
 - 2 - Se for o(a) candidato(a) buscar uma reeleição: Eu pesquisei sobre como foi seu atual mandato? Como foram os mandatos anteriores? Que tipos de ações ou projetos ele(a) apoiou?
 - 3 - Estou votando em alguém que eu acredito de verdade nas propostas, ou apenas com a intenção de que um outro candidato do partido A ou B não ganhe? É importante ter convicção de que se está escolhendo O MELHOR para sua comunidade/cidade, não O MENOS PIOR. Muitos excelentes candidatos nunca têm sequer uma chance de vitória porque a polarização política faz com que grande parte das pessoas vote em A para B não ganhar ou vice e versa... enquanto isso C, D, e E, que tinham propostas bem melhores, nunca se elegem. Pense bem... Polarizações favorecem apenas grandes partidos ou movimentos que muitas vezes já detêm o poder... QUE TAL VOTAR EM QUEM VOCÊ ACREDITA INDEPENDENTE DE SE A PESSOA TEM OU NÃO CHANCES DE SE ELEGER? Lembre-se: para Deus nada é impossível!
 - 4 – Se decidiu seu voto de forma consciente e baseado no que você acredita serem as melhores propostas que tal arregaçar as mangas e ajudar na campanha? Muitos candidatos jovens e novatos na política têm excelentes propostas, mas pouquíssimos recursos para a campanha. Ser voluntário em uma campanha que se acredita pode fazer a diferença em ajudar a eleger bons representantes políticos e não "políticos profissionais" com campanhas milionárias, por vezes custeadas com corrupção ou promessas de futuros favorecimentos ilícitos a empresas.
- E não custa lembrar: NÃO VENDA SEU VOTO! Se a Corrupção já tomou seu coração de nada adianta depois reclamar que ela infestou a política. Lembre-se: os políticos são reflexo da sociedade que os elege.
- E se, mesmo pesquisando bem, não encontrar em sua cidade candidatos que você julgue que tenham boas propostas para o seu município, que tal ser VOCÊ o candidato nas próximas eleições?
O poder de mudar o mundo pra melhor está nas suas mãos.

Profª Mestra Flávia Ingrid Bezerra Paiva Gomes
Catequista na Arquidiocese de Fortaleza
Email: flavia_ingrid@yahoo.com.br

